

Uma capital apaixonante

Casal pioneiro lembra como foi chegar e trabalhar na cidade ainda em construção, na Brasília de 1960. Criaram filhos, netos e bisnetos aqui

Enquanto milhares de pioneiros desembarcavam em Brasília em busca de dinheiro, o militar Armando Coelho, hoje com 85 anos, deixou o conforto que tinha no Rio de Janeiro para poder educar os filhos. Veio atrás da promessa feita por JK de que na Capital haveria boas escolas públicas. Consultou a mulher, Nilce Garcia Coelho, sobre a proposta que havia sido distribuída na Base Área do Galeão. O casal não teve dúvidas: mudou-se para Brasília em 1960.

"Queria apenas que meus filhos pudessem estudar e que não passassem o que eu passei", explica o patriarca da família, formada por três filhos, oito netos e seis bisnetos. Coelho veio na comitiva que iria implantar o gabinete do Ministro da Aeronáutica. Chegou no dia 9 de abril e gostou, quase que imediatamente, da cidade que seria inaugurada no dia 21 daquele mesmo mês. "No Rio de Janeiro eu não teria condições de instruir meus filhos como eles foram instruídos aqui", ressalta.

Não que faltassem boas

escolas na capital carioca. A questão era que a família Coelho, à época, dispunha de poucos recursos para manter os três filhos em colégios particulares. "Eu tinha que trabalhar dia e noite, na Aeronáutica e nas lotações, para pagar os colégios deles". Nunca se arrependeu de abandonar a antiga capital do Brasil pelo sonho de JK. "Adoro e tenho paixão por esta cidade; rezo todos os dias para Juscelino porque foi ele quem concedeu tudo isto a nós", comenta, referindo-se à cidade.

Nilce também defende a cidade com o amor de quem ajudou a construí-la. A aposentada do Supremo Tribunal Federal (STF) foi também a primeira mulher corretora da Brasília recém-inaugurada. "Vendi muitos apartamentos nesta quadra (105 Sul, onde mora a família atualmente)", lembra.

Aos 80 anos, ela conta suas histórias com a felicidade de uma adolescente. "O dia mais feliz que tive foi quando viemos para Brasília, realizar o sonho de conhecer a cidade construída por Juscelino Kubitschek".

Escutá-la tem um significado especial para os netos. "É um orgulho muito grande para nós", completa Luiz Garcia Júnior, 30 anos, que até o ano passado era piloto da Fórmula Indy. Paulo Garcia, 33 anos, que também dedicou-se ao automobilismo assina embaixo. "Somos privilegiados por ser parte destas histórias."



O casal Armando e Nilce veio para Brasília em 1960 nunca se arrependeu de abandonar o Rio de Janeiro para seguir o sonho de Juscelino Kubitschek

O CASAL Armando e Nilce Coelho desembarcou em Brasília dias antes da inauguração da cidade